



Declaração do B Lab sobre temas controversos – Setor de mineração

Abordagem do B Lab sobre temas controversos e certificação de Empresas B

Como empresas com fins lucrativos que atendem aos padrões mais rigorosos de desempenho, responsabilidade e transparência nos aspectos social e ambiental, as Empresas B Certificadas são líderes em usar o poder dos negócios para gerar um impacto positivo.

Seja pela informação que uma empresa oferece no seu [Questionário de divulgação de informações confidenciais](#), por uma questão levantada por terceiros através do [Processo formal de reclamações do B Lab](#) ou pelo diálogo público a respeito dos requisitos e padrões para a certificação de Empresas B, regularmente surgem perguntas difíceis e complexas a respeito de temas controversos no mundo dos negócios que poderiam afetar a elegibilidade de uma empresa à certificação de Empresa B. O julgamento dessas questões fica à critério do [Conselho Consultivo de Padrões](#) independente do B Lab, como parte do processo de avaliação da divulgação de informações.

O questionário de divulgação de informações confidenciais do B Lab é a base desse processo de avaliação, que aborda questões delicadas relativas a setores, práticas, resultados e sanções. Ele também se baseia em triagens e padrões de terceiros como a Lista de Setores Excluídos da IFC [*IFC Excluded Industries List*] e as convenções da Organização Internacional do Trabalho. Reconhecendo que qualquer lista que apresente essas questões delicadas poderia estar incompleta, o B Lab se reserva o direito de conduzir avaliações similares sobre questões que não estejam presentes atualmente no questionário de divulgação de informações confidenciais, mas que sejam motivo de preocupação para as partes interessadas e que constituam uma possível violação da Declaração de Interdependência do Movimento de Empresas B.

Quando surgem novos setores ou questões em um âmbito que ainda não desenvolveu um modelo sólido de tomada de decisões, o B Lab conduz pesquisas que servem para orientar a decisão do Conselho Consultivo de Padrões. Essa pesquisa está baseada em fontes secundárias compiladas pela equipe do B Lab, com o objetivo geral de identificar e compreender as diferentes preocupações relacionadas ao setor ou à questão, bem como às diferentes perspectivas das partes interessadas. Isso inclui uma revisão de imprensa sobre o setor e seus impactos; como a questão foi abordada por outros padrões; políticas públicas existentes e recomendadas para organizações sem fins lucrativos e outros especialistas no assunto; exemplos (possivelmente positivos e negativos) de atores dentro do setor; entrevistas com partes interessadas especializadas; e outras perspectivas e comentários públicos. Esse conteúdo é utilizado para desenvolver uma estrutura para a avaliação do Conselho Consultivo de Padrões e determinar os

tipos de perguntas que empresas específicas precisam responder como parte da avaliação delas.

Particularmente quando se trata de setores controversos, existe uma tensão natural e saudável entre uma tendência a excluir todas as empresas do setor da possibilidade de elegibilidade à certificação de Empresa B e uma *necessidade de liderança* para potencializar uma transformação na cultura, no comportamento e no impacto desses setores. Embora o B Lab e o [Conselho Consultivo de Padrões](#) possam determinar a inelegibilidade de todo um setor à certificação por conta de suas práticas ou de seu impacto negativo, eles também reconhecem que existe a possibilidade de que empresas em setores controversos estejam lidando com esse impacto negativo potencial ou essas controvérsias de maneira significativa. Nessas circunstâncias, pode haver uma necessidade maior de distinguir entre bons e maus atores, assim como definir o que constitui um desempenho bom, superior ou o melhor do setor, usando padrões rigorosos e verificados de desempenho social e ambiental, responsabilidade jurídica e transparência pública. Todas as partes interessadas se sentem mais bem atendidas se existe um padrão transparente e confiável que contribua para uma melhor tomada de decisões sobre políticas, investimentos, compras e empregos.

Reconhecendo que existe uma variedade de perspectivas razoáveis sobre o que contribui para uma prosperidade duradoura e compartilhada por todos, o B Lab e o Conselho Consultivo de Padrões farão determinações referentes à elegibilidade para a certificação de Empresa B. No caso de empresas em setores controversos, com políticas controversas ou envolvidas em práticas controversas, será exigido transparência sobre suas práticas e sobre a forma de administrar e mitigar essas questões. O B Lab também documentará e compartilhará essas posições publicamente para permitir que todas as partes interessadas, incluindo cidadãos e formuladores de políticas, façam seus próprios julgamentos sobre o desempenho da empresa, bem como participem de um debate público construtivo e criterioso sobre questões relevantes. As últimas disposições e declarações do B Lab sobre temas controversos estão disponíveis [aqui](#).

Assim como os padrões do B Lab de uma forma geral, essas disposições são trabalhos em andamento. Esperamos poder melhorá-los no futuro. Outras perspectivas são bem-vindas, já que o B Lab continua a refinar sua visão com a expectativa de contribuir para um debate construtivo sobre o papel das empresas na sociedade.

Independentemente da elegibilidade à certificação de Empresa B, todas as empresas em qualquer setor podem usar a [Avaliação de Impacto B](#) como uma ferramenta de gestão interna para avaliar e melhorar o impacto das suas práticas como um todo e/ou para adotar uma estrutura jurídica de governança das partes interessadas (como [Sociedades de Benefício e Interesse Coletivo](#)) que seja adequada à jurisdição e à estrutura corporativa atual da empresa.

Caso tenha dúvidas ou comentários sobre nossa abordagem a respeito das questões abaixo, entre em contato com a equipe de Gestão de Padrões do B Lab através do e-mail standardsmanagement@bcorporation.net.

Mineração e Certificação de Empresas B

Embora as empresas envolvidas no setor de mineração desempenhem um papel importante na sociedade e em nossa economia, fornecendo produtos essenciais, criando empregos em comunidades rurais e estimulando economias em todo o mundo, o setor de mineração também apresenta vários riscos significativos de impactos sociais e ambientais negativos.

Para responder a essas controvérsias, o B Lab e o Conselho Consultivo de Padrões independente reiteraram a seguinte decisão com relação à elegibilidade para a certificação de Empresa B:

As empresas do setor de mineração precisam atender aos seguintes requisitos, que têm que ser divulgados em seu perfil público de Empresa B¹:

- As minas da empresa precisam ter obtido pelo menos a certificação IRMA 50 ou certificação Fairmined (ARM) ou certificações confiáveis equivalentes no momento da certificação.
- Se a empresa obteve a certificação IRMA 50, a empresa deve obter a IRMA 75 dentro de dois períodos de recertificação de Empresa B (seis anos) para manter a Certificação de Empresa B. Depois disso, a empresa deve buscar a melhoria contínua e demonstrar consistentemente melhorias em relação ao IRMA 100.
- As empresas que estão envolvidas na mineração e compra de outras minas devem ter políticas formalizadas e monitoramento contínuo para gerenciar os riscos ambientais e sociais da indústria de mineração em sua cadeia de abastecimento direta usando os padrões IRMA ou Fairmined. Isso inclui, por exemplo, políticas e práticas de incentivo para que as empresas mineradoras fornecedoras comecem a aplicar a autoavaliação do IRMA para identificar necessidades de melhoria, promover essas mudanças e progredir ao longo do tempo para contar com locais de minas auditados e certificados pelo IRMA.

Visão geral da indústria de mineração, riscos associados e práticas recomendadas

A mineração inclui a extração de qualquer recurso não renovável, como minérios de metais e pedras preciosas. Ela é necessária para obter qualquer material que não possa ser cultivado por meio de processos agrícolas ou criado artificialmente em um laboratório ou fábrica. A partir de 2021, 80% dos minerais extraídos vêm de minas de grande porte.²

¹ Para requisitos adicionais relacionados à mineração de carvão, consulte [esta página](#).

² <https://www.reuters.com/article/us-health-coronavirus-peru-mining-exclus/exclusive-peru-mines-set-to-restart-to-hit-80-production-in-a-month-industry-official-idUSKBN22J266>

A indústria de mineração apresenta muitos riscos e impactos ambientais e sociais significativos. Abaixo, oferecemos um resumo dos riscos mais graves e de algumas das práticas recomendadas do setor para administrá-los:

Práticas trabalhistas, saúde e segurança do trabalhador

O setor de mineração tem um alto potencial de violar os direitos humanos devido ao risco elevado de acidentes fatais, práticas trabalhistas abusivas e incidentes relacionados à poluição.³ Em todo o mundo, aproximadamente 8% dos acidentes fatais no local de trabalho estão relacionados à mineração, embora o setor de mineração represente apenas 1% da força de trabalho global.⁴ Lesões no local de trabalho, perda auditiva induzida por ruído, impactos na saúde mental, doenças ocupacionais e doenças por exposição a produtos químicos, calor, radiação, metais e partículas também são significativos no setor de mineração. A mineração também é um setor dominado por homens, e as mulheres enfrentam discriminação na contratação, no envolvimento e no compartilhamento de benefícios das empresas de mineração.⁵

Impacto ambiental dos materiais minerados e das práticas da mineração

Existem riscos ambientais ao longo de todo o ciclo de vida do processo de mineração. Devido aos movimentos em grande escala de resíduos e vegetação, a mineração subterrânea pode provocar o colapso de túneis e a subsidência de terras, que por sua vez podem liberar compostos tóxicos no ar e nas fontes de água próximas.

O desmatamento devido à mineração leva à desintegração dos biomas e contribui para os efeitos da erosão e das mudanças climáticas. A perfuração e o transporte de soluções durante o processo de mineração podem perturbar os ecossistemas existentes. Revestimentos de poços, tubulações e tanques de armazenamento estão sujeitos à corrosão devido ao conteúdo químico das soluções a que estão expostos, o que pode levar a vazamentos e à contaminação dos corpos d'água adjacentes.⁶ Além disso, a mineração é um setor de uso intensivo de água, e as operações de mineração em áreas com escassez de água podem exacerbar as crises hídricas. De acordo com um estudo de 2015 do Departamento de Energia dos EUA, o total de água usada para a mineração nos Estados Unidos variou de 265 milhões a 985 milhões de litros por dia.⁷

Barragens de rejeitos são barragens de aterro usadas para armazenar subprodutos das operações de mineração após a separação do minério da ganga, o material sem valor de onde o minério é retirado. As barragens de rejeitos são projetadas para a contenção permanente. Elas podem conter líquidos, sólidos ou uma pasta de partículas finas. Geralmente, são altamente tóxicas e potencialmente radioativas. Os impactos das barragens de rejeitos podem incluir danos

³ <https://2020.responsibleminingindex.org/en/results/thematic/320>

⁴ https://www.ilo.org/public/libdoc/ilo/1993/93B09_118_engl.pdf

⁵ <https://www.responsibleminingfoundation.org/research/gender2020/>

⁶ Os fluidos remanescentes após esse processo geralmente contêm concentrações elevadas de metais e isótopos radioativos, o que constitui um risco significativo para fontes de água subterrâneas e superficiais próximas.

⁷ https://www.usgs.gov/mission-areas/water-resources/science/mining-water-use?qt-science_center_objects=0#qt-science_center_objects

ao meio ambiente pela liberação de metais tóxicos por meio de drenagem ácida, danos à vida selvagem aquática e risco de colapso.⁸

Além disso, a indústria de mineração gera anualmente entre 1,9 e 5,1 gigatoneladas de equivalentes a CO₂ (CO₂e) em emissões de GEE, provocadas pelas operações de mineração e pelo consumo de energia.⁹ Atualmente, a mineração é responsável por entre 4 e 7% das emissões de GEE no mundo todo.¹⁰ As emissões de CO₂ de Escopo 1 e Escopo 2 do setor (provocadas pelas operações de mineração e pelo consumo de energia, respectivamente) somam 1%.

Impactos na comunidade relacionados à equidade e ao acesso a recursos naturais e impactos mais amplos em uma região

Desentendimentos sobre consultas comunitárias adequadas e Consentimento Livre, Prévio e Informado (FPIC) são uma fonte de conflito dentro do setor de mineração, especialmente em áreas de operação em que os povos indígenas estão presentes. Os povos indígenas foram submetidos à exclusão social e à expropriação em larga escala de suas terras e recursos; eles continuam sendo particularmente impactados pelas atividades extrativistas, pois esses recursos geralmente estão localizados em terras vinculadas a suas identidades culturais e seus meios de subsistência.¹¹ As comunidades vizinhas estão frequentemente em risco de poluição por poeira da mina e exposição a materiais tóxicos que podem ser perigosos para a saúde humana.

Governança

A corrupção e o suborno são particularmente comuns na indústria extrativista, muitas vezes para contornar as normativas locais relacionadas à mineração. Muitas minas não divulgam dados locais sobre questões de interesse público das partes, e raramente as minas comprovam seu envolvimento com as partes interessadas locais em questões ESG. A maioria das empresas é obrigada a divulgar os pagamentos aos governos nacionais, embora frequentemente não de forma detalhada por projeto.¹²

O lobby também pode desempenhar um papel importante no debate social, mas, quando realizado de forma irresponsável, pode beneficiar indevidamente os interesses da empresa e ter um impacto adverso direto no meio ambiente e na sociedade. Muitas empresas não divulgam publicamente que estão envolvidas em práticas de lobby e defesa de seus interesses, e existem algumas legislações que impedem as empresas de fazer contribuições políticas diretas. No entanto, isso resultou em relacionamentos obscuros entre empresas e figuras políticas que fazem contribuições em seu nome. Muitas empresas veem o lobby como gestão de risco em vez de

⁸ <https://graphics.reuters.com/MINING-TAILINGS1/0100B4S72K1/index.html#:~:text=They%20are%20extremely%20vulnerable%20to,the%20potential%20for%20a%20rupture>

⁹ <https://www.mckinsey.com/business-functions/sustainability/our-insights/climate-risk-and-decarbonization-what-every-mining-ceo-needs-to-know#>

¹⁰ <https://www.mckinsey.com/business-functions/sustainability/our-insights/climate-risk-and-decarbonization-what-every-mining-ceo-needs-to-know#>

¹¹ <https://indianlaw.org/content/mining-industry-south-america-threatens-indigenous-communities>

¹² <https://www.oecd.org/dev/Corruption-in-the-extractive-value-chain.pdf>

gestão de impacto ou como um problema com impacto material para as partes interessadas de uma empresa.

Da mesma forma, muitas empresas que não praticam lobby diretamente fazem parte de grandes associações comerciais que fazem lobby ativamente em seu nome por uma regulamentação legislativa que beneficie o setor no sentido mais amplo. O nível de transparência em torno das atividades de certas associações comerciais setoriais é limitado, inclusive na indústria de mineração, e muitas associações comerciais não são obrigadas a publicar sua agenda política.

Existem várias estruturas independentes importantes para ajudar a identificar as práticas recomendadas no setor de mineração, como a [Responsible Mining Foundation](#) e a [Extractive Industry Transparency Initiative \(EITI\)](#). Além dessas duas estruturas focadas nos tipos específicos de empresas avaliadas ou nos tópicos considerados, existem também duas certificações de terceiros que certificam e verificam um conjunto abrangente de práticas recomendadas de mineração amplamente aplicáveis: a [Initiative for Responsible Mining Assurance \(IRMA\)](#), e a [Alliance for Responsible Mining \(ARM\)](#).

A **IRMA** é um organismo de certificação que abrange todos os minérios, exceto combustíveis energéticos, para minas industriais de grande escala no mundo todo. A organização é governada por um conjunto de várias partes interessadas, como sindicatos, comunidades afetadas pela mineração, organizações de justiça ambiental e social, bem como por empresas de mineração e empresas que compram os materiais extraídos. A IRMA verifica independentemente o desempenho social e ambiental nas minas. Além de usar a IRMA como ferramenta de autoavaliação, a verificação de capítulos individuais do Padrão (chamado Transparência IRMA) está disponível, e empresas de alto desempenho podem atingir os níveis de certificação IRMA 50, IRMA 75 e IRMA 100.¹³ A qualificação para a IRMA inclui a conformidade com os critérios em quatro categorias específicas: Integridade nos Negócios, Planejamento para Legados Positivos, Responsabilidade Social e Responsabilidade Ambiental. Para que a mina de uma empresa seja certificada, a empresa precisa ter uma pontuação média de 50, 75 ou 100 pontos, respectivamente, em cada uma das categorias acima. De acordo com a IRMA e com base no número de locais de mineração que obtiveram a certificação, até mesmo o nível IRMA 50 representa uma conquista relativamente significativa, e a abordagem de múltiplos níveis que a IRMA propõe foi criada para permitir a melhoria contínua ao longo do tempo.

A missão da **Alliance for Responsible Mining** é estabelecer padrões para a mineração artesanal responsável e apoiar e permitir que os produtores forneçam metais e minerais certificados “Fairmined” por meio de cadeias de abastecimento economicamente justas para mercados em todo o mundo. A ARM é uma iniciativa internacional, baseada nas comunidades e governada por vários setores, organizada para fornecer um benefício, na forma de certificação local e de produtos e incentivos de mercado correspondentes, a comunidades de mineração artesanal e de pequena escala que atendam a critérios de responsabilidade social, trabalhista,

¹³ <https://responsiblemining.net/what-we-do/certification/>

ambientais e práticas comerciais.¹⁴ A ARM trabalha em estreita parceria com a IRMA para desenvolver padrões.

Essas certificações, bem como pesquisas adicionais do B Lab, enfatizam muitas práticas diferentes em quatro categorias principais de risco, incluindo o seguinte:

Práticas trabalhistas, saúde e segurança do trabalhador

- Sistemas de Saúde e Segurança Ocupacional (SSO)
- Medidas para atrair e reter uma força de trabalho com diversidade de gênero
- Mineração digitalizada

Impacto ambiental

- Conduzir e divulgar avaliações regulares
- Estratégias de gerenciamento de água
- Identifique e avalie os riscos potenciais
- Adoção de uma abordagem por ciclo de vida
- Descarbonização

Impactos na comunidade

- Envolvimento das partes interessadas da comunidade:
- Compromissos formais
- Sistemas de devida diligência ("due diligence")
- FPIC e comunidades indígenas

Governança

- Adoção de um comportamento responsável no local da mina
- A empresa monitora, revisa e toma medidas para melhorar seu desempenho no combate ao suborno e à corrupção
- Mecanismos de delação
- Práticas de lobby

Fundamentos das decisões do Conselho Consultivo de Padrões

Embora existam, sem dúvida, riscos específicos e materiais associados ao setor da mineração, a pesquisa do B Lab demonstrou que a mineração é necessária dadas as necessidades atuais da sociedade e da economia, e que os riscos da indústria podem ser gerenciados por meio das práticas recomendadas. As complexidades dessas práticas recomendadas, juntamente com o desejo de evitar duplicação ou afetar a eficiência quando existem outros padrões confiáveis para o setor, também garantem a vinculação da Certificação de Empresa B a padrões de terceiros estabelecidos, confiáveis e verificados.

A pesquisa do B Lab indica que as certificações IRMA e Fairmined são padrões independentes, conformados por diversas partes interessadas, confiáveis e reconhecidos globalmente que

¹⁴ <https://www.responsiblemines.org/en/>

abarcam os riscos materiais identificados acima para o setor de mineração. A recomendação de obter o nível de certificação IRMA 50 como requisito mínimo somada à melhoria contínua foi pensada considerando que o IRMA 50 é em si um padrão de aspiração para as empresas de mineração, ao mesmo tempo em que reconhece a necessidade de melhoria contínua ao longo do tempo.

As decisões do Conselho Consultivo de Padrões se baseiam em pesquisas independentes conduzidas pelo B Lab e consultores das partes interessadas, incluindo especialistas acadêmicos.

Esta declaração está vigente desde junho de 2021 até a próxima avaliação do Conselho Consultivo de Padrões.

Envie seu feedback ou perguntas para a equipe de Gestão de Padrões do B Lab pelo e-mail standardsmanagement@bcorporation.net.